



## **IMPORTÂNCIA DO PIBID ALFABETIZAÇÃO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOS FUTUROS PROFESSORES**



Emilly Sabrina Cavalcante de Mesquita <sup>1</sup>

Francisca Edilma Braga Soares Aureliano <sup>2</sup>

Gerson Acioli da Silva Oliveira <sup>3</sup>

Lucélia Lopes Santos <sup>4</sup>

Yasmim Teixeira De Oliveira <sup>5</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do Subprojeto Alfabetização na formação inicial dos estudantes do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Patu da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte quanto relação teoria-prática na aprendizagem da Didática da Alfabetização. A metodologia segue as orientações de Mussi, Flores e Almeida (2021) que compreende o relato de experiência como um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária, cuja característica principal é a descrição da intervenção. Inicialmente, apresenta-se o referencial teórico sobre a importância da formação inicial para o exercício da profissão docente, a Didática da Alfabetização e o estudo de documentos que caracterizam PIBID e sua contribuição para a formação inicial dos futuros professores. Relata-se o desenvolvimento das atividades formativas do Pibid Alfabetização seguindo a perspectiva da análise descritiva dos enunciados de uma supervisora e de 3 alunos bolsistas. Os resultados sinalizam que a aproximação entre teoria e prática no Pibid impacta a vivência escolar e a participação dos estudantes no ensino-aprendizagem. Constata-se também que o Pibid Alfabetização contribui para a construção uma identidade docente crítica e comprometida com a alfabetização das crianças, fortalecendo a articulação entre universidade e escola.

**Palavras-chave:** PIBID, alfabetização, formação inicial.



## INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN, e-mail: [emilly20240002606@alu.uern.br](mailto:emilly20240002606@alu.uern.br);

<sup>2</sup> Pedagoga orientadora da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN, e-mail: [edilmabraga@uern.br](mailto:edilmabraga@uern.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadua do Rio Grande do Nortel-UERN, e-mail: [gersonnjunco@gmail.com](mailto:gersonnjunco@gmail.com);

<sup>4</sup> Pedagoga supervisora do Projeto PIBID ALFABETIZAÇÃO, Escola Municipal Raimundo Rocha-Patu/RN, e-mail: [luceliasantospatu@hotmail.com](mailto:luceliasantospatu@hotmail.com);

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN, e-mail: [yasmim20240040948@alu.uern.br](mailto:yasmim20240040948@alu.uern.br).

A formação de professores é um pilar essencial para a qualidade da educação, e a fase inicial desse processo demanda experiências que articulem, de forma coesa, o conhecimento teórico com a prática pedagógica. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se consolida como uma iniciativa de grande relevância, especialmente no Subprojeto Alfabetização. A crescente demanda por educadores qualificados e a complexidade do processo de alfabetização contemporâneo evidenciam a necessidade de programas que preparem os futuros professores de forma abrangente e contextualizada.

Desse modo, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do Subprojeto Alfabetização na formação inicial dos estudantes do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Patu da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte quanto à relação teoria-prática na aprendizagem da didática da Alfabetização. O PIBID, viabilizado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), surge como uma resposta a essa necessidade, promovendo a imersão de licenciados no ambiente escolar desde os primeiros anos de sua formação.

Para os bolsistas do PIBID Alfabetização, essa imersão em escolas do município de Patu permitiu vivenciar a realidade de sala de aula de uma maneira especial, compreendendo a diferença que o lúdico e as estratégias diversificadas fazem na aprendizagem das crianças. O contato direto com os alunos tornou visível a importância de ir além do livro didático, utilizando jogos, músicas e histórias para tornar a alfabetização um processo leve e significativo.

Este texto constitui um relato de experiência, fundamentado em reflexões teóricas, sobre as vivências proporcionadas pelo PIBID Alfabetização. Para tanto, busca-se contextualizar a importância da formação inicial docente e da didática da Alfabetização, descrever as atividades formativas desenvolvidas e analisar as percepções dos bolsistas sobre a contribuição do programa para a construção de uma



identidade docente crítica e comprometida. Os resultados obtidos sinalizam que a aproximação entre teoria e prática no PIBID impacta a vivência escolar e a participação

dos estudantes no ensino-aprendizagem, fortalecendo a articulação entre universidade e escola.

## **METODOLOGIA**

A metodologia aborda a opção teórica que é o relato de experiência em que as autoras compreendem como:

Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção (p.65).

Em conformidade também com a metodologia de Mussi, Flores e Almeida (2021), que compreende o relato como uma produção de conhecimento baseada em vivências, o trabalho relata as nossas vivências de forma descritiva como pibidianos em duas turmas de 2º ano do ensino fundamental I, nas salas de aula de duas escolas municipais de Patu na região Oeste no interior do Rio Grande do Norte, no período de 26 de maio de 2025 até o mês de junho do mesmo ano. A Escola Municipal Raimundo Rocha e a Escola Municipal Francisco Francelino de Moura são nossas colaboradoras do projeto Pibid Alfabetização do Campus Avançado de Patu- UERN.

Essas escolas assistem um público de crianças de classe média baixa e crianças carentes, crianças com deficiências, inclusive algumas laudadas nas duas turmas onde ocorreram as intervenções. Diante dessa realidade, pensamos e planejamos atividades que pudessem provocar a interação e a participação de todos os estudantes com ou sem deficiência, trabalhando de forma inclusiva com atividades lúdicas, dinâmicas e jogos educativos para contribuir com a aprendizagem desses alunos. Utilizamos como recursos didáticos, jogos de sílabas, letras móveis, textos impressos, mapas e pistas com palavras para decifrar uma história e encontrar um tesouro no final da atividade.



Utilizamos também materiais concretos como livros de historinhas, cantinho da leitura, a leitura diária, jogos de troca letras e formação de palavras, desafios de perguntas e

respostas e várias atividades de interpretação, leitura e escrita para auxiliar no processo de alfabetização.

## **A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE**

Existem inúmeros debates acerca da formação de professores, mas especificamente em relação ao que seria necessário para que ela ocorra de maneira plena e eficiente. Sobre isso, António Nóvoa (2017), em seu artigo “Firmar a posição como professor, afirmar a posição docente” aborda a construção de programas de formação de professores que aproximem os professores e as escolas sem desvalorizar a dimensão acadêmica. “Mas, nos últimos anos, tem vindo a crescer um sentimento de insatisfação, que resulta da existência de uma distância profunda entre as nossas ambições teóricas e a realidade concreta das escolas e dos professores” (Nóvoa, 2017).

Diante disso, o PIBID apresenta-se como uma forma eficiente de proporcionar a diminuição dessa distância entre as teorias e a realidade docente. Ao proporcionar aos professores em formação uma experiência prática de sala de aula durante a sua formação acadêmica, tornando-se uma forma de aplicar as teorias aprendidas em sala, o PIBID contribui para a articulação entre os conteúdos com a realidade da profissão. Além de trazer experiências e conhecimentos práticos, sociais e socioemocionais que sem a existência do programa só seriam conquistados após anos de prática em sala de aula.

Além disso, o PIBID é um grande auxílio para a construção de uma identidade profissional para os futuros docentes. O programa traz consigo uma diversidade de conhecimentos adquiridos ao longo do ensino-aprendizagem em que por sua vez, desenvolve nos seus beneficiários uma identidade crítica e comprometida, conhecendo a teoria e a prática de modo a analisar as duas dimensões e desenvolver sua própria forma de exercer a docência a partir dessa análise.



A experiência no PIBID é de extrema relevância para a formação de futuros docentes. Ao ingressar no programa é possível se ter a oportunidade de vivenciar de

forma prática o cotidiano escolar, compreendendo as múltiplas demandas do ambiente educacional e desenvolvendo de habilidades fundamentais para o exercício da docência.

Durante a participação em sala, foi possível vivenciar atividades de observação, planejamento e execução de aulas, sempre acompanhada por professores supervisores e coordenadores institucionais.

Esse acompanhamento permite refletir criticamente sobre a prática pedagógica, além de ampliar diversos métodos de diferentes tipos, pois o contato direto com os estudantes ajuda a se ter uma base fundamental para a formação, onde os desafios enfrentados em sala de aula e as estratégias desenvolvidas em equipe contribuem significativamente para o fortalecimento com o compromisso de se obter uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora.

Pois o PIBID proporciona uma formação mais completa, com teorias e prática, ao promover o engajamento ativo na realidade escolar. Na qual é de total relevância vivenciar esse projeto onde ajudara na formação profissional como educadores.

“Os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, etc., e são também, ao mesmo tempo, os saberes dele”. (p.16)

Portanto, os saberes de um profissional é algo que vai além da sala de aula, como experiências da realidade social, saberes de programas que auxiliam para uma formação de melhor qualidade, como o PIBID, têm a proposta de desenvolver os formandos em futuros pedagogos qualificados para o ambiente em sala de aula para com as diversidades dos alunos. Os pibidianos tem o propósito de desenvolvimento de estratégias lúdicas e criativas para a alfabetização. Tendo em vista, os critérios necessários para se adequar as necessidades dos alunos, tendo como objetivo principal a alfabetização e letramento dos estudantes.

Diante do pressuposto, podemos pontuar a importância dos pibidianos no ambiente escolar auxiliando na alfabetização dos estudantes, com estratégias de alfabetização adequada ao nível de cada criança. Diante disso, é notório a presença de



impasses no letramento e leitura, como pontos específicos que devem ser trabalhados. Sendo assim o PIBID tem a proposta de desenvolvimento na alfabetização dos estudantes de escolas públicas, no intuito do avanço de uma educação igualitária e eficaz na aprendizagem das crianças, auxiliando para se ter assim uma diminuição significativa dos analfabetos situados nas escolas públicas do nordeste brasileiro.

O programa PIBID além de contribuir com a formação inicial dos bolsistas e da formação continuada das professoras supervisoras e colabora com o desenvolvimento de metodologias e recursos que contribuem para a aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização, e assim, diminuir o analfabetismo infantil nas escolas públicas, em um trabalho de parceria com os envolvidos com o Subprojeto Alfabetização. A partir da relação da teoria e prática o licenciando vai se desenvolvendo, o que traz uma maior contribuição para o aumento dos alfabetizados.

O PIBID do subprojeto alfabetização se alinha ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA e ao Pró-Alfa –RN, políticas públicas educacionais que buscam como a alfabetização de todas as crianças ao término do 2º ano e ambos se fundamentam na alfabetização na perspectiva do letramento. Sobre a alfabetização e o letramento, Magda Soares (1998) fala que:

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (p. 47)

É nessa perspectiva que o PIBID está desenvolvendo projetos e atividades para nas turmas de alfabetização. Esse agrupamento entre teoria e prática se dá por meio da atuação dos licenciados no cotidiano escolar, onde eles têm a oportunidade de observar, planejar e intervir sob a orientação de professores supervisores e coordenadores institucionais. Com isso, os acadêmicos não apenas compreendem os conteúdos teóricos à luz da realidade escolar, mas também desenvolvem uma postura reflexiva e crítica sobre o fazer docente.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O PIBID Alfabetização iniciou sua regência em sala de aula em 26 de maio de 2025, onde cada grupo de pibidianos separados e orientados pelas supervisoras começaram a colocar em prática atividades planejadas para levar um subsídio ao desenvolvimento da leitura e da escrita à turma de 2º ano do Ensino Fundamental I. Nessa prática planejada cada grupo levou em seus dias marcados, atividades de leitura, escrita e noções matemáticas com adições e subtrações, onde trabalharam de forma lúdica para tentar avançar as crianças no processo de alfabetização em concordância com o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada-CNCA e também alinhados à Base Nacional Comum Curricular –BNCC (Brasil, 2017).

De acordo com Cartilha do CNCA, os objetivos do programa são:

Garantir que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental (meta 5 do PNE). Garantir a recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano, tendo em vista o impacto da pandemia para esse público. (Brasil,2023, p. 7)

Então, é desse modo que os pibidianos vêm desenvolvendo sua prática em sala de aula, propondo atividades que permitam alcançar esses objetivos ao término do ano letivo. Cada atividade até aqui trabalhada, foi pensada e planejada com a revisão das supervisoras e da orientadora para que contribua com a aprendizagem das nossas crianças para que consigamos alfabetizá-las na idade prevista pela BNCC.

Durante esse período de regência, pudemos notar o novo despertar das crianças pelas atividades lúdicas e pelo aprender, demonstrando interesse em realizar as atividades propostas, além disso, teve todo o carinho com que fomos recebidos e bem aceitos nos momentos de mediação das atividades.

Essa experiência em sala de aula vem sendo importante e motivadora. Para uma boa prática, é preciso além de um bom planejamento, essa afetividade entre professor e aluno, só assim, a aprendizagem terá mais significado. Segundo os estudos de Leite (2006, p. 25):





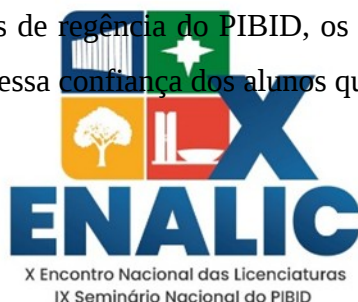
[...] todas as decisões pedagógicas que o professor assume, no planejamento e desenvolvimento do seu trabalho, têm implicações diretas no aluno, tanto no nível cognitivo quanto no afetivo. Essas decisões são inúmeras, considerando que parte delas é planejada, mas grande parte é fruto das situações imprevistas que ocorrem no cotidiano da sala de aula.

Levando em consideração a fala do autor, nessa perspectiva podemos refletir sobre o trabalho docente em sala de aula onde vai além de repassar um determinado conteúdo, pois, na sala de aula diariamente o professor está em contato direto com seus alunos, o que praticamente o obriga a ter uma relação de afetividade com sua turma, tendo em vista que quando o aluno gosta do professor e este gosta do aluno a aprendizagem ganha mais significado.

Na experiência com o PIBID em sala, podemos ver de perto essa relação e também fazer parte dela, pois sempre que os pibidianos chegam na sala de aula são sempre bem recebidos com muita atenção, abraços e cartinhas pelas crianças. Sabemos que as crianças principalmente nesse processo precisam da afetividade com seu professor, precisa ter confiança e assim despertar o interesse pelo aprender a ler e escrever. Quando o professor ganha essa confiança, o processo de alfabetização fica mais favorável para acontecer com mais qualidade e significado. Para Leite (2006, p.456):

[...] a Alfabetização deve centrar-se na relação dialógica entre o aluno, o professor e seus demais colegas: tal característica se justifica na medida em que se assume um modelo teórico de construção de conhecimento a partir das relações que se estabelecem entre o sujeito (aluno) e o objeto do conhecimento (a escrita); no entanto, essa relação é sempre mediada por diversos agentes culturais, sendo que, em sala de aula, o mais importante deve ser o professor, embora não seja o único mediador presente na situação.

Dentro desse processo da Alfabetização, Leite (2006, p. 457) afirma ainda que “as práticas de Alfabetização devem ser desenvolvidas num ambiente afetivamente favorável, através de relações emocionais positivas, evitando-se situações aversivas ou ameaçadoras”. Durante os dias de regência do PIBID, os pibidianos tiveram essa troca de afetividade e conquistaram essa confiança dos alunos que a partir daí se sentiram



mais a vontade para participar dos momentos e atividades propostas por cada grupo em cada dia. Esperamos que os alunos continuem esse interesse até o fim do ano para que possamos atingir nosso objetivo que é alfabetizar as turmas do 2º ano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões apresentadas, percebe-se que o programa oferece contribuições significativas para o desenvolvimento do professor em formação, além de trazer benefícios a sala de aula e as universidades de licenciatura. Além disso, é notório que o PIBID agrega na solução de um problema persistente dentro das universidades de formação de professores, o distanciamento entre teorias e prática docente. Trazendo

E a capacitação que o PIBID assume e formar futuros alfabetizadores com a Didática da Alfabetização? Senti falta dessa ênfase. para as universidades a experiência prática da realidade das escolas brasileiras e conectando as escolas, os professores e os graduandos.

Diante das propostas de atividades feitas na sala de aula, foi possível observar que através das atividades lúdicas realizadas em sala, tivemos algumas mudanças no desenvolvimento dos educandos, além da demonstração de interesses de participação dos alunos para o aprender. Através da experiência da professora supervisora e da capacitação que o PIBID traz formar futuros alfabetizadores com a Didática da Alfabetização e do letramento pudemos perceber resultados de avanços significativos no Ciclo II das avaliações do CNCA. .

Sendo assim, é possível refletir o trabalho docente como um grande impulsionador na alfabetização e leitura do aprendiz, não apenas como aquele que repassa conteúdo, mas sim aquele que se dedica com o ensinar, assim se terá um vínculo genuíno entre professor e aluno onde desenvolveremos uma evolução de melhoria no interesse, na confiança e na afetividade dos alunos. Pois, dessa forma obterá uma participação eficaz do aluno com dedicação maior em aprender e no seu desenvolvimento de aprendizado.



Espera-se que este trabalho contribua para reflexões sobre as práticas desenvolvidas pelo PIBID na qual colabora de forma eficaz para a formação inicial do docente, sendo fundamental para contribuir na construção de processos de ensino educacionais mais eficazes.

## **REFERÊNCIA**

BRASIL, Ministério da Educação-MEC. **Cartilha Compromisso Nacional Criança Alfabetizada – CNCA**. 2024.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

LEITE, Sergio Antonio da Silva. **O processo de alfabetização escolar: revendo algumas questões**. Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 449-474, out. 2006.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade e práticas pedagógicas**. In: **Afetividade e práticas pedagógicas**. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 3. reimpr. 2017